

A Besta do Sertão

Bhia Müller

Cena 1

Sonoplastia – Violino “Baião Temperado”

Vitor - É no Sertão que Deus pinta as melhores telas, no chão rachado é onde se brota as melhores histórias, como essa que ôces vão ver agora.

Narrador 2 –

Tem padre que vira besta

Coroinha mentiroso

Porca que foi batizada

Cidade que foi amentrontada.

Topiqueiro cachaceiro

E mulher enfeitiça cangaceiro.

Vitor - E quando o espetáculo terminar, ao invés de palmas se escutar, eu quero uma váia cearense lá do fundo da alma.

Porque no final minha gente, só a arte é quem salva.

Blecaute.

Sonoplastia – Súplica Cearense (Luiz Gonzaga)

Dolores está estendo roupa ouvindo seu rádio. Com grampos pregados na roupa e uma bacia de alumínio cheia de roupa.

Dolores - Ah, meu sertão réi sofredô! Terrazinha pesada da gota! Terra mole, quando chove lá, chove prá derreter tudo. A terra vira lama, a cheia acaba com os pobres, açudão pro mundo... Aquilo num é nem chuva, é dilúvio! E quando não chove é mais pior meu chefe!

É o verão brabo! Torrando tudo, lascando, acabando com o que era verde! Home!

Pulo verão no meu sertão, de verde só fica mermo pano de bilhar, óculo reiban e pena de papagaio! É um desadouro meu chefe!

Ah, Sertão réi sofredor!

Inté Paulo Afonso, que era a redenção do Nordeste, virou coisa de luxo. Só está servindo móde iluminar as cidade grande.

Cadê as fábrica? Cadê as industria?

Cadê as coisa boa anunciada pro Nordeste?

E se vier outra seca lascada?

Ah! É uma praga meu chefe!

Ah! Sertãozinho réi sofredor!

É por isso que de vez em quando eu canto.

Posso falar?

Público - Pode

Eu sou Dolores, fia de Dadores, neta de Antonieta, sobrinha de seu Chicó, casado com Filó. Moça bonita que reio da capital, estudada, sabe lê e tudo. Uma vez, ela ité me ensinou a escrever meu nome, Dolores Juventino da Silva. **(Suspiro)** Ité queria sair daqui do sertão, conhecer o Rio de Janeiro, dizem que lá é bonito por demais, mas nem sempre é do nosso jeito, né minha gente? Mas eu já fiz ité promessa pra Padim Ciço, que se eu conhecer o mar, toda sexta-feira uma novena vou mandar rezar, e no domingo eu, e tudim daqui de casa vamo subir o horto de joelhos. Eu tenho Fé..

Dolores estende um vestido de São João, olha pro vestido maravilhada.

Sonoplastia – Sanfona Sentida.

Dolores – Em junho, tem forró aqui no terreiro. Ar muié se apronta tudo, os homi bota méi mu de perfume do cangote. É Luiz Gonzaga até o sol raiar. O Padre organiza as barraca, tem mí cozido, pamonha, tapioca, vatapá e mungunzá. O dinheiro é pra ajudar a igreja, e reformar o altar de São Sebastião. Filó é quem faz a faixa: “Viva São João”

Eu mermo danço ité a sola do pé raxar, é uma felicidade danada. Vai eu e Jurema, minha amiga desde que eu era menina, a sanfona chora, a terra bate poeira, os menino corre e as mãe atrás, vez ou outra a gente escuta: Desce daí satanás.

Eu amo por demais meu sertão, a gente não tem luxo, mas nossa casinha, é toda arrumadinha, e tem um bucado de tempo, não falta comida nas panela, deve ser Padim Ciço cuidado da gente, mandando chuva pro sertão, abençoando nas prantação.

Dolores começa a volta a estender roupa.

Cena 2

Sonoplastia – alto da compadecida (instrumental)

Jurema (nas coxias) – Dolores, ô Dolores..

Jurema entra correndo.

Dolores – Que diabo é?

Jurema - Muié tu num sabe..

Dolores – Sei mermo não visse, qual é a fofoca.

Jurema recupera o fôlego.

Dolores – Valha meu pai, tá parecendo um pinto molhado, conte logo muié o que que tu quer...

Jurema – O povo anda dizendo que o Padre Carlos descomungou comadre Zumira, e que ela jogou uma praga pra ele virar lobisomem.

Dolores – Valha minha nossa senhora das Candeias.

Jurema – Na primeira lua cheia do mês, quando a lua aparecer no topo da igreja, o povo vai fazer fileira só pra ver padre Carlos uivar.

Dolores – Valha meu São Sebastião.

Jurema – Muié, nós tem pro povo contar, pras porta fechar, e pro os menino não sair.

Dolores – E por que foi que Padre Carlos descomungou comadre Zumira?

Jurema – Diz ele, que ela tem pacto com o satanás. É por isso que ela não envelhece, já tem um bocado de ano, e não tem nenhuma ruguinha.

Dolores – Valha minha nossa senhora Aparecida.

Jurema – Mas não é só isso não visse, ele disse que ela enfeitiçou os homi daqui tudim, é por isso que os cabra é tudo doido por ela, até os cangaceiros. E ói que esses cabra não dá moral pra muler nenhuma.

Dolores – Valha minha Santa Luzia.

Jurema – Sem falar que no São João do ano passado, ela comentou com comadre Dorinha que não podia engravidar.

Dolores – Erx, onde já se viu? Muler que não pode procriar?!

Jurema – E agora, que tá descomungada, ela jogou uma praga pro Padre de virar bicho e desaprender até de rezar.

Dolores - Valha minha Santa Rita de Cássia.

Jurema – Muié e tu vai chamar os santo tudim?

Dolores – Valha meu São Francisco de Assis.

Jurema – Bom o recado tá dado, agora eu tenho que pra casa voltar, pra comida nas panelas não queimar.

Cena 3

Jurema sai de cena, entra filó.

Filó – Dolores, minha amiga, é verdade o que dizem por aí?

Dolores – Depende Filó? Do quê vus fala?

Filó – Dessa história que o padre Carlos descomungou comadre Zumira, e que ela jogou uma praga pra ele virar lobisomem.

Dolores – Pois foi!

Filó – Agora eu não entendo, porque ele faria isso? Comadre Zumira é uma pessoa tão boa, vai a missa, ajuda os pobres.

Dolores – Por que ela tem pacto com o satanás.

Filó se benze.

Filó – E o quê levaria ele a pensar nisso?

Dolores – Quer uma lista?

Filó dar de ombros.

Dolores – Dizem que ela não envelhece, nem rachadura nos pé ela tem. Parece uma menina, os cabra é tudo doido por ela, inclusive Herculano, cangaceiro mais brabo do Sertão, ele disse que com ela, ele foi no céu e voltou. Que diabo de mulher faz isso?

Filó – Mulher, ela só é uma moça bem cuidada.

Dolores – Nam mermã ela é encapetada.

Filó – Dolores, isso é uma figura de linguagem, ele quis dizer que ela é boa de...

Filó tapa a boca envergonhada.

Dolores – Boa de quê?

Filó – Nada Dolores, eu mesmo tenho que ir, já deu a minha hora, e eu tenho uma bacia cheia de roupa pra estender, comida pra fazer, louça pra lavar e roupa pra engomar. Até mais tarde.

Dolores – Até!

Filó sai de cena. Dolores fica pensativa.

Cena 4

Entra Batoré, um topiqueiro bêbado e desajeitado.

Batoré – Humm, eu sou é da federal, eu sou é da polícia militar, vou matar esses cangaceiro tudim. Confiando no meu Padim. Um gole de pinga eu dou pro santo, o outro eu empurro na guela. Mas eu deixo de beber, se um dia eu ganhar um beijo de Carmélia.

Dolores – Tá doido pra ganhar coice de quenga, todo mundo sabe, que aquela muler, é dona de cabaré, não presta pra casar e já passou do tempo de inbuxar. Crie vergonha na cara, se endireite homi, pelo o amor de nossa senhora.

Batoré – Pois eu digo, e que fique bem dizido, é mió levar coice de quenga, do que virar lobisomem.

Dolores – Até tu já tá sabendo do Padre Carlos?

Batoré – (soluçando) Oxe, e tem fofoca que a língua do povo segura?

Dolores – Aí meu Padim Ciço, coitado do Padre.

Batoré – Coitado meus zovo, aquele desgraçado me expulsou da igreja.

Dolores – Claro, você tava gritando na hora da missa dizendo que era Amado Batista.

Batoré – E eu era mermo, a cachaça quem me disse.

Dolores – E quem disse que cachaça fala Batoré?

Batoré – Comigo ela fala!

Dolores **balança a cabeça encarando Batoré.**

Batoré (soluçando) – Mas essa tal de Zumira é mermo virada no cão, ela bebe e não fica beba, ela dança e não fica tonta, e bebi só três dose de pinga e tô aqui tontim.

Dolores – Agora ocê falou, me lembro de uma vez que um litro de Pitú ela virou. Uma criatura que vira um litro de PITÚ, cachaça mais braba do sertão, só pode tá com o cão nos côro.

Batoré sai cambaleando, e Dolores entra pra sua casa.

II ATO

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO.

Sonoplastia – Rói Duro.

CENA 1

Damião entra em cena, com um santo no colo, limpando-o

Damião – Pois é meu Santo Antô, Padim descomungou comadre Zumira, disse que ela tinha o pacto com o coisa ruim. Eu mermo nunca notei, mas se ele disse, tá dizido.

Pe. Carlos (na coxia) – Damião filhote de urubu do avesso, com quem tu tá falando?

Damião – Que susto Padim, meu coração chega foi pros pé.

Pe. Carlos – Pois bote esse coração pra subir que ocê tem muita coisa pra fazer aqui.

Damião – Nem tanto Padim, já toquei o sino da igreja, limpei o altar de Santa Luzia, recolhi o dízimo e troquei as fulô da virgem Maria.

Pe. Carlos – Não fez mais que sua obrigação.

Damião – Mar Padim, eu acho uma covardia o que fizeram com o sinhô.

Pe. Carlos – Do que é que tu falando cafusu?

Damião – Da praga que jogaram pra tu!

Pe. Carlos – Praga?

Damião – Ah e o sinhô num tava sabendo?

Pe. Carlos – Conte mais.

Damião – A maldição é a seguinte, na primeira lua cheia do mês, Padim vai virar lobisomem.

Pe. Carlos – Lobisomem?

Damião – Quando no topo da igreja a lua chegar, a cidade inteira vai ouvir o sinhô uivar.

Pe. Carlos – Uivar?

Damião – E ainda digo mais, a praga quem jogou, foi a moça que o sinhô descomungou, falando que ela tinha pacto com o satanás.

Pe. Carlos – Meretriz desviada, aquela puritana não vale um pêqui pôde, não merece receber o corpo de nosso sinhô Jesus Cristo.

Damião – E agora Padim?

Pe. Carlos – E agora digo eu..

Damião – Mar tem que ter um jeito que quebrar essa maldição..

Pe. Carlos – Pois bem, agora que ocê falou, é sua obrigação.

Damião – Minha?

Pe. Carlos – É sim sinhô! Se não fosse por mim, nem sei onde diabo tu tava, lhe criei como filho, por que tua mãe lhe deixou largado aqui na calçada. De manhã cedo quando a igreja abri, um bacurim num cesteiro logo vi.

Damião – E onde eu vou caçar a quebra dessa maldição?

Pe. Carlos – Se vire, mar ocê tem até a próxima lua cheia.

O Padre sai de cena, deixando Damião sozinho.

Damião – Mar é cada rumação. **(Coçando a cabeça)**

Pe. Carlos volta pra cena.

Pe. Carlos – Ei Damião, mas será que o povo já sabe dessa conversa?

Damião – Ora num sabe, é só o que se fala.

Pe. Carlos – Minha Imaculada Conceição, se essa conversa chegar até a Diocese?

Damião – Aí lascou Padim.

Pe. Carlos – O bispo pode me afastar, e as missas não vou mais poder celebrar.

Damião – E porque que Padim não comunga ela de novo? Vai que ela tire a maldição.

Pe. Carlos – Só quando o sertão virar mar.

Damião – Mas Padim..

Pe. Carlos – Não comungo!

Damião – Mas Padim pense só..

Pe. Carlos – Não comungo!!!

Damião – E se..

Pe. Carlos – Não comungo!!!

Damião – Mas e se ela ajudar a igreja, com alguma quantia? Ouvir dizer que a família dela deixou uma fortuna pra ela no testamento.

Pe. Carlos – Fortuna?

Damião – Se Padim perdoar ela, ela pode doar um tantão pra igreja, como forma de agradecimento.

Pe. Carlos – Ah Damião porque você não falou? Todos merecem ser perdoados em nome de Nosso Senhor. Que venha até a casa de Deus, e seja purificada por ele. Em nome da Virgem Maria, que ela lhe dê a salvação, que ela endireite Zumira e quebre essa maldição.

O Padre sai de cena, e Damião vai atrás.

Sonoplastia – Auto da Compadecida

Cena 2

Zumira entra na igreja, senta em um dos bancos e começa a rezar. Damião sai da sacristia, ao ver Zumira fica aperreado, o Padre que vinha logo atrás, ao ver a moça empurra Damião, Damião dar meia volta e empurra o Padre, os dois ficam nesse empurra empurra, até a moça notar, o Padre corre pra sacristia, e Damião é quem vai falar com ela.

Damião – Oxente Dona Zumira, já chegou, mas a missa ainda nem começou.

Zumira – Vim pra missa não Damião, vim falar com Nosso Senhor.

Damião – Eu num quero ser enxerido, mas rei falar sobre o quê?

Zumira – Coroinha intrometido, marminino, e agora eu devo satisfação pra tu é?

Damião – Satisfação não deve não, mas eu ité ia dizer que Padim voltou com sua palavra.

Zumira – Como é história?

Damião – Código canônico, versículo 4, perdoai as raparigas, e deixe que elas consigam redenção em nome de Nosso Senhor.

Zumira – **(puxando a orelha de Damião)** Damião fí duma égua, tá me chamando de rapariga é? Pois fique você sabendo que eu sou uma dama.

Damião – Tenha misericórdia desse pobre magrelo, que fala sem pensar, eu só quis dizer, que Padim decidiu te perdoar, e a partir da próxima missa, a senhora já pode comungar.

Zumira – E que milagre foi esse que o padre voltou atrás?

Damião – Padim recebeu um recado direto do céu, um recado de Nossa Senhora de Fátima.

Zumira – Oxente, ele conheceu Nossa Senhora?

Damião – Por num foi, ela desceu do céu só pra falar com Padim.

Zumira – E o quê foi que ela disse?

Damião – Disse que tava aborrecida com vosmicê. Que praguejou um homem santo. Mandou um ordem do céu pra senhora.

Zumira – Se é da minha mãezinha eu ei de cumprir, diga o que foi que ela mandou.

Damião – Diga a Zumira que se ela quiser provar sua devoção, ele doe uns bocado pra igreja, e quebre a maldição. O padre é um homem santo, e bicho não pode virar, ele é porta voz do céu e através dele, é que Nosso Senhor Jesus Cristo pode falar.

Zumira – Oxe, e ela disse isso mesmo homi?

Damião – Juro por minha mãe mortinha.

Zumira – Mar tu não conhece tua mãe.

Damião – Mar mermo assim tá jurado.

Zumira – Bem, se assim, eu ei de perdoar o Pe. Carlos, mas só porque Nossa Senhora de Fátima mandou. Mas eu só despraguejo com uma condição.

Damião – Qual?

Zumira – Que no dia da missa, ele fale pra toda cidade que eu não sou uma meretriz, sou uma mulher de respeito e que só quer ser feliz. E ainda digo mais, para a praga eu tirar, minha porquinha ele vai ter que batizar.

Damião – Oxente, agora eu não tô entendendo mar nada.

Zumira – Sabe porque eu vim falar com nosso senhor?

Damião – Sei não!

Zumira – Sou uma mulher solitária, um marido nunca arranjei, num tive nenhum filho, mesmo com a ruma de macho que me deitei, a minha única companhia, é uma porca que ganhei no dia de Santa Luzia.

Damião – Pois eu acho que Padim vai aceitar. A porca é batizada, você retira a praga e fica todo mundo feliz.

Zumira – Aí você acha mermo Damião?

Damião – Se eu disse tá dizido.

Zumira – Pois eu vou pra casa voltar, arrumar as coisas, vou comprar um vestido branco, a coisa mais linda.

Sonoplastia – Auto da compadecida.

Cena 3

Zumira sai da igreja toda feliz, Damião observa desconfiado, o padre sai da sacristia.

Pe. Carlos – Damião, jumento de Balaão, me diga, você convenceu a desgraçada, digo, a abençoada?

Damião – Acho que sim Padim, mas tem um coisa, que eu acho que o sinhô não vai gostar.

Pe. Carlos – Pois fale!

Damião – É só uma porca Padim vai ter que batizar.

Pe. Carlos – Que presepada é essa menino? Só pode tá tirando onda com minha cara.

Damião – Pior que não Padim, juro por Deus e Nossa Senhora.

Pe. Carlos – Eu tô ficando é véi, né doido não Damião, donde já se viu? Uma porca batizada?

Damião – Oxente, conheço um padre que enterrou uma cachorra em latim, por que o sinhô não pode batizar uma porca em português.

Pe. Carlos – Independente, não batizo e pronto!

Damião – Poxa Padim que pena, logo ela que ofereceu 2.500 réis pra batizar a porca.

Pe. Carlos – 2.500 réis?

Damião – Sim Padim!

Pe. Carlos – Menino, agora que eu lembrei que o teto da igreja tem goteira, e os bancos tem que ser pintado. Que cabeça avoada. Damião, pois diga a Zumira que a porca vai ser batizada.

Damião – Se o sinhô disse, tá dizido!

O padre volta pra sacristia, Damião fica perante ao altar.

Damião – (para o público) Agora diga se eu não fui esperto, enganei Comadre Zumira e Padim numa tarde só, mesmo sabendo que mentir é pecado, ô minha mãe Nossa Senhora, perdoe esse pobre magrelo, eu juro que foi por uma causa maior.

Sonoplastia – Rói Duro.

Zumira que ouve a conversa na porta da igreja, e fique injuriada.

Zumira – Mas que padre fi duma égua, interesseiro da mulesta, disse que não ia batizar minha porca. E Damião, aquele mentiroso do cão, falou que eu ia dar 2.500 réis, **(indignada)** e o padre num estante mudou de ideia, ah pois eles vão saber que é Zumira Queiroz.

Instrumental – Carcará.

Cena 4

Zumira espalha pela cidade um panfleto convidando o povo para o batizado da sua porca, Jurema, Dolores e Filó que andavam juntas param para receber o papel da moça.

Dolores – Que marmota é essa minha fía? Um batizado de uma porca? Nunca nem vi!

Filó – Mais estranho é Pe. Carlos aceitar batizar o animal.

Jurema – Vai dizer que virar lobisomem agora é normal?

Zumira – Se ele virou ou vai deixar de virar isso não importa, vocês vão ou não, pru batizado da minha porca?

Filó – Bem, seria um desaforo não ir.

Jurema – Vai ter bolo? Batizado bom, tem bolo!

Dolores – Jurema pelo o amor de Deus, tu tá é passando fome é criatura?

Zumira – Vai Jurema, vai sim, vai ser um festão e tanto, parecido até com as festas do padroeiro. Vai ter bolo, cajuína, pamonha e mungunzá. Vou botar até um pula-pula pros meninos pular. Até o Bispo eu fiz questão de chamar.

Dolores – Eita menino, pois já vi que vai ser um festão. Mermã, num tenho nem roupa pra isso.

Filó – Eu posso te emprestar uns vestidos que trouxe de Fortaleza, alguns eu nunca nem usei.

Zumira – Pois o batizado vai ser na igreja, amanhã às 16:00 horas da tarde e a festa, vai ser no meu terreiro, quero todos lá. Até por quê, vai ter algo muito especial, que para todos os convidados eu quero mostrar.

Jurema – O quê?

Zumira – É uma surpresa!

Filó ler o panfleto e questiona.

Filó – Oxente, o batizado é amanhã? Mas amanhã num é São João?

Dolores – Menina é verdade, amanhã é São João.

Jurema – Ô Zumira, tu vai querer competir com o forró junino que acontece todo ano é?

Zumira – Claro que não muié, eu só vou juntar os dois. Porque tu acha que eu convidei a cidade toda?

Jurema – Vai ter fogueira? São João só presta com fogueira!

Dolores – Jurema tu é abestalhada é? Onde já se viu São João sem fogueira?

Zumira – Vai Jurema, vai sim, vai ser batizado e São João, vai ter forró, xaxado, zabumba e sanfona.

Dolores e Jurema – Ah pois se você diz, tá dizido!

Filó afirma que sim com a cabeça.

Zumira sai toda empolgada, as três mulheres se olham, dão de ombros e saem de cena.

Blecaute.

Pe. Carlos – Eu te batizo, em nome do pai, do filho, e do espírito santo. Amém.

Damião (gritando) – Amém!

Zumira – Vamo minha gente, vamo pra festa que o mungunzá já tá no fogo.

Todos – Váia Nordestina

Sonoplastia – Pagode Russo

Quadrilha improvisada. Todos dançam conforme a música, Batoré aparece bebo e cambaleia em cena, agarrado com um litro de Pitu, tentando acompanhar a dança.

III ATO

O PADRE QUE UIVA

Damião – Marminino, isso aqui tá bom por demais, até já esqueci como vou dar meus pulo pra Zumira pagar os 2.500 réis, que supostamente ela prometeu a Padim.

Pé. Carlos – Damião praga do Egito, cadê o dinheiro que essa muié até agora não pagou? A porca num já tá batizada?!

Damião – Tenha paciência meu Padim, é São João, ela ei de pagar.

Pe. Carlos – Eu só espero que essa puritana não me passe a perna.

O Bispo entra em cena.

Bispo – Boa Noite meus irmãos, que a paz do senhor esteja convosco.

Pe. Carlos – Boa noite vossa excelência, o senhor por aqui?

Bispo – É, eu fui chamado para o São João, que pelo que eu entendi, esse ano, é no terreiro de Comadre Zumira. Só não entendi o porquê?

Damião com a boca cheia de pipoca.

Damião – Foi por causa da porca que Padim batizou.

Pe. Carlos dá um tapa nas costas do rapaz.

Bispo – Como é a história?

Pe. Carlos – Reverentíssimo, deixe eu explicar, Dona Zumira, fez uma doação para a igreja, de 2.500 réis, a porca dela foi batizada e a igreja foi beneficiada. Diante mão, ainda era noite de São João, então nós achamos que esse ano, poderia ser aqui!

Bispo – 2.500 réis, **(espantado)** menino, que eu vim numa hora boa, depois quero falar com o senhor na sacristia.

Zumira – Estão gostando da festa?

Bispo – Claro que sim minha querida, ainda mais agora que eu soube que a senhora fez uma grande doação para nossa Diocese.

Zumira – Fiz?

Bispo – Fez!?

Pe. Carlos – Pra Diocese Reverentíssimo? A doação foi para igreja!

Bispo – Antes da igreja, vem a Diocese, então...

Damião observa tudo desconfiado.

Pe. Carlos – Então, você está querendo dizer que todo esse trocado não vai para igreja?
(Indignado)

Bispo – Vai não Pe. Carlos, esse dinheiro é da Diocese!

Pe. Carlos – Mar num tô dizendo mermo, o senhor não vê que a nossa igreja tá toda fudida? Digo, digo, destruída?

Bispo – Destruída? Da onde?

Pe. Carlos – O teto tem goteira, a tinta dos banco estão descansando, o piso tem azulejo quebrado, e o altar de São Sebastião, o nosso Padroeiro, precisa ser reformado.

Damião – Pois é!

Um burburinho entre os três se forma, até Zumira interromper.

Zumira – Pe. Carlos? O sinhô pode me ajudar? O dinheiro está no cofre, e eu não posso machucar minhas mãos delicadas com tanto peso.

Pe. Carlos – Mais é Claro que sim! Seria pecado negar ajuda para uma moça tão bondosa quanto a senhora.

Zumira acompanha Padre Carlos para dentro da casa, os dois entram na casa, minutos depois Zumira volta para a cena com uma chave nas mãos.

Zumira – **(para o público)** A minha avó dizia que se uma moça que nunca foi casada, jogar qualquer praga, o infeliz passa sete anos com a vida amaldiçoada. E eu, que tive minha moral

degredada por esse Padre meia tigela, achei muito foi bem feito, pois eu estou no meu direito e ninguém pode me julgar.

Ouve – se um uivo.

Jurema – Valha meu pai, pois nué que é verdade, o Padre virou lobisomem. Corram, pega os meninos, salve-se quem puder.

Todos correm apavorados. Zumira observa a correria rindo, com a porca nos braços.

Dolores – (para o público) E no fim minha gente, não deu jeito, o Padre virou lobisomem! O povo correu tudo, com medo desse homi, quando no topo da igreja a lua chegou, a besta fera correu feito uma burra desenfreada, subiu lá em cima e deu mais uma uivada. E desde deste dia, na noite de São João, o Padre se tranca na igreja e vira assombração. Essa é a história contada da Besta do Sertão!

Sonoplastia – Candieiro Encantado (Lenine)

Fim.....

Cena pós créditos

Batoré – Oxente, eu jurei que ouvir um uivo, menino que eu tenho que parar de beber.

Referências

Auto da Compadecida – Ariano Suassuna.

Ninho de Arapuá – Denir Duarte e Melquiades Cordeiro

Sertão – Luiz Gonzaga

